

ACM deixa mulher usar calça no Senado

SONIA CARNEIRO

* 4 MAR 1997

BRASÍLIA — A proibição do uso de calças compridas por mulheres na tribuna de honra e no plenário do Senado, que vigorava há 17 anos, foi derrubada ontem pelo presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). “Agora é proibido proibir”, anunciou ACM. “Se a calça for decente pode ser usada em qualquer dependência do Senado.” Para a senadora Marina Silva (PT-AC), que sempre usou calças compridas, principalmente jeans, o

ato da mesa diretora do Senado “já veio tarde”.

Essa foi a única medida popular do pacote anunciado sábado por ACM para moralizar e conter gastos do Senado. Em reunião extraordinária da diretoria, o senador decidiu proibir o desvio de funções dos funcionários, reduzir as cotas de papel e paralisar obras. Houve reação negativa da maioria dos senadores.

Para o senador Gilvan Rocha (PSB-AP), muito ligado ao ex-presidente do Senado José

Sarney (PMDB-AP), ACM “está fazendo marketing. Nem sempre o que se diz é o que se faz. Não se pode despolitizar o Senado.”

Difícilmente Antônio Carlos Magalhães vai conseguir executar as novas determinações, disse o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), porque cada parlamentar tem autonomia sobre o seu gabinete. “As pressões serão insuportáveis”, prevê Peres, que aprovou as medidas. “Se não mexer no meu gabinete, tudo bem”, anunciou o líder do PPB, Epitácio Cafeteira (MA).